

Liderança de Collor assusta peemedebistas

BRASÍLIA — A notícia de que o Ibope deverá registrar hoje 41% das intenções de voto para Fernando Collor de Mello, contra 7% ou 8% para Ulysses Guimarães, foi um dos assuntos mais comentados entre os delegados à convenção do PMDB de quase todos os Estados. Todos garantiram que, se a informação for confirmada, “nem assim Ulysses renunciará”, enquanto um parlamentar waldirista comentava: “Vamos para a derrota”.

Também entre senadores, deputados e governadores era visível a apreensão com a subida de Collor. Alguns procuravam animar os demais, como o deputado baiano Francisco Pinto, da direção nacional do PMDB. “Temos é de trabalhar, e trabalhar muito, para reverter o quadro”, dizia ele.

Aproximando-se de Miguel Arraes (PE), um delegado falou da apreensão com a cotação de Collor de Mello, pedindo a opinião do governador pernambucano. Pediu, mas não recebeu resposta: Arraes limitou-se a apertar os lábios e a balançar a cabeça, afastando-se em seguida.

O vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, dizia possuir informações de que Collor não estava com 41% e que Leonel Brizola tinha crescido muito, aproximando-se do governador de Alagoas. Mas confirmou que Ulysses e Mário Covas estavam com 6 a 7%.

“Acho muito cedo. Já vi muito candidato lá em cima despencar. Vocês não se lembram da Sandra Cavalcanti nas eleições para prefeito do Rio, no ano passado? Começou com mais de 50%. A chapa do PMDB a governador e a vice-governador de São paulo (Quêrcia e ele mesmo) também estava mal colocada bem próximo do dia de eleição, mas acabou ganhando” — comentou Almino.

Para muitos convencionais, porém, se Collor atravessar julho em primeiro lugar, distanciando-se dos demais, será praticamente impossível derrotá-lo.